

O futuro do trabalho é o fim do escritório?

Por [Danny Bradbury](#), Colaborador

Como qualquer corretor de imóveis diz, a localização é tudo. É por isso que escritórios próximos a clientes e recursos do centro da cidade têm aluguéis mais altos. Mas agora, algo mudou tudo.

A pandemia da COVID-19 colocou mais de um terço do mundo em isolamento, incluindo grandes áreas dos Estados Unidos. Agora, os especialistas acreditam que isso é mais do que uma mudança temporária e levará empresas e funcionários a repensarem onde o trabalho deve ser realizado de modo *permanente*.

### **VOCÊ TAMBÉM PODE GOSTAR DE: [Perspectivas sobre o que está por vir e como vamos nos adaptar](#)**

O home office não é nenhuma novidade, mas muitas pessoas não o utilizavam. De acordo com o Bureau of Labor Statistics (Departamento de Estatísticas do Trabalho, em português), apenas [7%](#) dos trabalhadores civis nos EUA (cerca de 9,8 milhões de pessoas) têm acesso aos benefícios do home office, como evitar o deslocamento diário, passar mais tempo em casa com a família e manter melhor o foco. Esse número já aumentou em 2020. Um [relatório](#) de pesquisadores do MIT publicado em abril descobriu que 34,1% dos entrevistados deixaram de se deslocar para o escritório para fazer home office como resultado do coronavírus.

Muitas dessas pessoas que passaram a trabalhar em casa aderiram a esses novos modelos. Jack Dorsey, Diretor Executivo do Twitter, já transformou o home office em uma política oficial permanente da empresa, e contou essa novidade aos funcionários [por e-mail](#). Na Dell Technologies, cerca de [25%](#) da equipe já trabalhava em casa antes da pandemia, e isso já ocorre há [mais de uma década](#).

Segundo Patrick Lodge, parceiro da [Working the Future](#), uma empresa de consultoria e pesquisa que ajuda os clientes a criar ambientes de trabalho adaptáveis e inovadores, esta nova política é inevitável para muitos. Ele acredita que a pandemia acelerou uma tendência existente.

"A capacidade de trabalhar de maneira flexível estava emergindo como uma moeda de troca fundamental nas negociações de contratos de trabalho, tanto na América do Norte como na Europa, provando ser particularmente atraente para a Geração Y, que busca cada vez mais combinar trabalho e vida pessoal", afirma ele.

As motivações estarão parcialmente relacionadas a riscos. As regras de distanciamento social relaxarão lentamente, [segundo especialistas do governo](#), e as empresas podem achar que os funcionários [ficarão receosos de estarem tão próximos de outras pessoas](#) em locais públicos. Após a pandemia, as empresas também ficarão mais sensíveis ao risco da localização, adverte Melissa Swift, parceira sênior do cliente e líder em consultoria digital do [Korn Ferry Hay Group](#). "Sempre que você tiver

muitas pessoas no mesmo lugar, estará muito vulnerável ao que acontece [lá]", diz ela, apontando para o impacto da COVID-19 na cidade de Nova York. "Muito disso está além do seu controle."

A resposta? As empresas podem diversificar a localização dos seus funcionários da mesma maneira que fariam em um portfólio de ações, diz Swift.

## O escritório deve encontrar um novo propósito

Isso significa que o escritório desaparecerá? Isso é improvável, mas a sua função e o seu formato podem mudar. "A questão não é que o escritório morrerá", continua Swift. "É mais como se estivéssemos redefinindo o propósito do escritório de uma maneira muito fundamental."

Repensar o propósito do escritório também pode ser um imperativo econômico. Muitas empresas terão que cortar custos, e os aluguéis no centro da cidade são altos, adverte Lodge. "Por isso, faz todo o sentido minimizar a sobrecarga do escritório ou do espaço de produção onde os modelos de negócios permitem", afirma ele. "Para muitas empresas, particularmente aquelas que operam no espaço da 'economia do conhecimento', faz pouco sentido continuar pagando aluguel na mesma proporção", diz ele, referindo-se ao setor da economia que deriva a maior parte do seu valor do capital intelectual, como consultorias de marketing e advogados.

Portanto, os escritórios serão menores, mas você também poderá ver menos pessoas curvadas sobre notebooks por lá. O hot-desking, que é a prática de compartilhar mesas temporariamente em vez de atribuí-las a funcionários específicos, pode ser um impedimento para os funcionários preocupados com germes, avisa Swift. Você também pode dizer adeus à sala de conferências. "Para fins de controle de infecção, essas coisas são como placas de Petri", diz ela.

Em vez disso, Swift imagina ambientes semiabertos, que usam metragem quadrada reduzida com mais eficiência para espaços de colaboração, onde as pessoas se reúnem para uma mistura de interação social e intelectual de alta qualidade. Esqueça a reunião semanal permanente na sala de conferências. No futuro, as reuniões serão focadas, funcionais e divertidas, com um imperativo estratégico. "Os escritórios têm o potencial de deixar de ser apenas locais de trabalho para ser mais polos de concepção e formação de ideias, construção de confiança, conexão e um sentimento de pertencimento", diz Lodge. "Estes são ingredientes essenciais para equipes de alto desempenho."

No restante do tempo, Swift visualiza os funcionários em casa, desfrutando de mais produtividade e de um melhor equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Ferramentas colaborativas mais sofisticadas, como conferências de vídeo e sistemas de mensagens em grupo, se tornarão o padrão, permitindo que os funcionários consultem uns aos outros para tirar dúvidas operacionais e reduzindo ainda mais a necessidade das "ultrapassadas" reuniões presenciais.

## Os funcionários devem encontrar novas habilidades

Trabalhar em locais diferentes exige novos conjuntos de habilidades. O estudo da Dell Technologies sobre o futuro do trabalho, "[Realizing 2030](#)", [identifica as principais habilidades](#), incluindo alfabetização técnica, para lidar com essas novas ferramentas colaborativas. O estudo descobriu que mais da metade de todos os entrevistados estavam convencidos de que a próxima geração de funcionários fará uma disrupção na força de trabalho com suas habilidades e mentalidade digitais enraizadas. As empresas inteligentes podem usar os funcionários mais jovens em seu benefício, pois 77% dos jovens entrevistados estão dispostos a orientar os funcionários mais velhos em tecnologia.

O estudo também identificou a necessidade de habilidades mais flexíveis, como pensamento criativo, julgamento objetivo, lógica e habilidades comunicativas. Uma das habilidades mais importantes para uma equipe de trabalho realocada será a inteligência emocional. Swift enfatiza a empatia, que é a capacidade de entender outras perspectivas, evitar julgamentos e compreender as necessidades dos outros funcionários, mesmo quando eles não oferecem detalhes explícitos.

Essa necessidade de melhor colaboração é crucial, segundo Tamara McCleary, Diretora Executiva da agência de marketing global [Thulium](#). "A comunidade e a colaboração afetam diretamente a experiência, engajamento, satisfação e cultura da empresa, especialmente com uma equipe de trabalho distribuída geograficamente", [explica](#) ela.

As empresas podem ter que intervir e ajudar os funcionários a compreender alguns desses conceitos. Todas as comunicações digitais precisarão de mais instruções, desde canais tradicionais, como e-mail, até o Slack e o Microsoft Teams. Muitos ainda não entendem a necessidade de enviar mensagens breves, por exemplo, e a natureza assíncrona da comunicação digital. A necessidade de esperar as respostas de terceiros pode deixar as pessoas preocupadas com as intenções umas das outras. Até o tom de uma mensagem pode causar ansiedade. As organizações devem ajudar [definindo padrões e expectativas](#), alerta Swift.

Apesar desses desafios, o trabalho remoto mudará tudo. "O escritório enquanto local de trabalho está cada vez mais soando como coisa do século XX", conclui Lodge. Ontem, as pessoas tinham que gastar um tempo justificando por que deveriam passar o dia trabalhando de casa. Hoje, e no futuro próximo, muitos se pegarão tendo que justificar por que precisam de uma ida especial ao escritório.